

Projeto Caparaó já tem prioridades definidas

Cachoeiro (Sucursal) – Integrantes do Fórum Itinerante Pró-Caparaó estiveram reunidos no último sábado, na Câmara Municipal de Guaçuí, com consultores da ONU para definir os pontos prioritários na elaboração de projetos que viabilizarão a captação de recursos para o desenvolvimento da região. Nos próximos dois meses, as prefeituras, organizações não governamentais (ONGs) e outros órgãos de atuação no Parque Nacional do Caparaó, receberão assessoria técnica para confecção dos projetos de implementação ao agro e ecoturismo na região.

Além dos municípios de Guaçuí, Ibitirama, Ibatiba, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Muniz Freire, Alegre e Irupi, também estiveram representados no encontro o Ministério Público, Ibama, Secretarias Estaduais da Agricultura (Seag) e de Desenvolvimento Sustentável (Sedesu), diretoria do Parque Nacional do Caparaó e o Instituto Brasileiro de Estudos Sócio-Econômicos (Ibese-BH). Os integrantes do Fórum devolveram aos consultores da ONU um questionário diagnóstico, a partir do qual foram definidas as prioridades para a região.

Hoje, a partir das 9 horas, os consultores Miria Prochonoh e Wilgold Bertold Schaeffer, estarão ministrando um curso psra os interessados em elaborar projetos na área de meio ambiente. O curso acontece na sede da Sedesu. A coordenadora do Fórum e de Educação Ambiental da

Sedesu, Dalva Ringuier, relacionou as prioridades destacadas pelos diversos municípios durante o encontro. Foi apontada a necessidade de se fazer um inventário turístico da região, assim como a recuperação dos recursos hídricos a partir do mapeamento das nascentes, recuperação das áreas devastadas, tratamento de esgoto e lixo, além da abertura da estrada em torno do parque e da definição de uma entrada ao Parque, pelo lado capixaba.

A deputada Fátima Couzzi, representante de Guaçuí no Fórum e articuladora política do encontro, defendeu a elaboração de um projeto de ordenamento turístico envolvendo todos os municípios situados em torno do Parque do Caparaó no lado capixaba. "Outros projetos específicos poderão ser encaminhados pelas próprias ONGs", disse. A consultora da ONU, Miria Prochonoh, elogiou a articulação entre os diversos setores dentro dos projetos de meio ambiente e enfatizou sobre a necessidade de encaminhamento de propostas de desenvolvimento. "A população está organizada e essa é a condição fundamental para a execução de qualquer programa", sublinhou.

As ONGs da região também marcaram presença no encontro. Terminada a fase de elaboração dos projetos, que deverá consumir dois meses, o passo seguinte é a captação de recursos necessários para a execução dos mesmos em nível nacional e internacional.

Projeto Caparaó já tem prioridades.

A Gazeta, citou 24 Jun. 96 P. 07